

MACHISMO NAS LETRAS MUSICAIS: UMA ANÁLISE JURÍDICO-SOCIAL

Maisa Consoli Moreira Franco da Silva (Universidade de Taubaté)

Andrezza Tripodoro Escaleira Betioli (Universidade de Taubaté)

José Mauricio (Universidade de Taubaté)

O presente estudo analisa o machismo presente nas letras musicais brasileiras, sob a perspectiva jurídico-social, com foco em sua repercussão cultural e nos impactos para a promoção da igualdade de gênero. A música, enquanto manifestação artística e veículo de comunicação de massa, desempenha papel central na construção do imaginário social. Muitas composições, ao retratarem a mulher de forma estereotipada, contribuem para a reprodução de valores patriarcais e para a naturalização da desigualdade entre homens e mulheres. A pesquisa partiu da análise de letras de diferentes gêneros musicais e épocas, destacando exemplos que reforçam representações machistas. Em *Mulher de Fases* (Raimundos), a mulher aparece como figura instável e complicada, reforçando estereótipos de gênero. Em *Morena Tropicana* (Alceu Valença), observa-se a objetificação feminina por meio da associação da mulher a elementos de consumo. Já no *Funk Ostentação*, há a representação da mulher como interesseira e sexualizada, reduzida a papéis de inferioridade. Em contrapartida, músicas como *Maria da Vila Matilde* (Elza Soares) e *Pagu* (Rita Lee e Zélia Duncan) surgem como exemplos de resistência cultural e valorização da luta contra o machismo. Do ponto de vista jurídico, o trabalho evidencia a tensão entre a liberdade artística, assegurada pelo artigo 5º, inciso IX da Constituição Federal de 1988, e a proteção da dignidade da pessoa humana, igualdade de gênero e não discriminação. Ainda que a censura seja vedada, o ordenamento jurídico brasileiro, em especial a Lei Maria da Penha, reconhece e combate formas de violência simbólica, muitas vezes presentes em conteúdos musicais. Conclui-se que a música pode atuar como mecanismo tanto de perpetuação de desigualdades quanto de transformação social. Nesse sentido, a sociologia jurídica revela-se fundamental para compreender as conexões entre cultura, poder e direito, fornecendo subsídios para promover uma sociedade mais justa, igualitária e crítica frente aos discursos discriminatórios.

Palavras-chave: Cultura; Machismo; Música; Sociologia Jurídica; Direito; Igualdade de Gênero.